

8^a Conferência Nacional de

Ambiente



27 a 29 de Outubro de 2004



Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências e Tecnologia

Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente

IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, O CASO DA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA – PROJECTO ECOESAB

Artur Gonçalves¹ e César Gomes¹

¹ Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

ecoesab@ipb.pt

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior (IES) podem desempenhar, nos dias de hoje, um papel central na condução da sociedade para o desenvolvimento sustentável. A sua relevância resulta do seu contributo para: a educação, cívica e ambiental dos seus alunos e a possibilidade de transferência de uma dinâmica interna sustentável para a comunidade, através da correcta gestão das suas estruturas e recursos e a formação dos seus recursos humanos.

A Escola Superior Agrária desenvolve, desde 2002, um projecto que visa dinamizar e promover uma gestão ambiental responsável das suas instalações e actividades. Esta iniciativa parte do modelo de Sistema de Gestão Ambiental previsto na Norma ISO 14001, adaptando-o ao perfil de funcionamento deste tipo de instituições.

O modelo de gestão implementado assenta no esforço de toda a Comunidade Escolar, a qual possui como pilares de gestão, três elementos: o Conselho Directivo, o Gabinete de Gestão Ambiental, Departamentos e Alunos, que juntos participam e promovem acções no âmbito do SGA (Figura 1).

Estes pilares interagem entre si por intermédio da Comissão Ambiental, órgão consultivo, que constitui um Fórum de participação no seio do sistema. Os Parceiros externos e os observadores completam o modelo.

A estrutura documental tem por base as definições do Regulamento do SGA e assenta no compromisso da Política ambiental, definindo um conjunto de elementos que acompanham o Planeamento (Manual de Gestão Ambiental, Plano de Acção Ambiental e Programas de Gestão Ambiental), a Implementação (Manual de Procedimentos) e a Verificação e Acção Correctiva (Dados de Monitorização, Fichas de Verificação, Relatórios de Ambiente e Relatórios de Auditoria), este modelo conhecido por ciclo de Demming sustenta as iniciativas desenvolvidas.

Este projecto iniciou-se pelo aprofundamento, qualitativo e quantitativo, do conhecimento dos aspectos ambientais da organização, o qual permitiu identificar impactes considerados significativos



Figura 1: Estrutura de suporte do SGA

em questões como: o consumo de energia, a produção de resíduos e as práticas laboratoriais. Inquéritos realizados à comunidade escolar demonstraram o seu elevado interesse pela adopção de modelos de comportamento mais sustentáveis, factor que tem vindo a reforçar o projecto.

No âmbito das acções desenvolvidas destaca-se: a implementação de sistemas de recolha selectiva de Resíduos Sólidos Urbanos, Pilhas e Resíduos Electrónicos e Electrotécnicos; a Gestão de Energia; e a Gestão de Compras e Serviços.

Actualmente, assentes nos Planos de Acção, desenvolvem-se um amplo leque de Programas de Acção, em particular nos domínios: Gestão de Energia, Gestão de Resíduos, Gestão de Efluentes, Gestão de Recursos, Segurança Geral e Laboratorial, Educação e Sensibilização Ambiental, Divulgação Exterior, Formação e Parcerias.

O EcoESAB constitui um contributo para a melhoria contínua da Gestão Ambiental da ESAB, visando contribuir para o Desenvolvimento Sustentável.

Este projecto apresenta-se ainda com um modelo compatível com a Gestão Global de IES e outras instituições, podendo constituir-se como uma referência para projectos semelhantes.

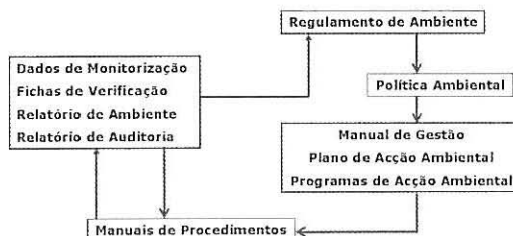


Figura 2: Ciclo da estrutura documental.

SISTEMAS PERICIAIS DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL EXEMPLOS PRÁTICOS APLICADOS NO PLANEAMENTO E GESTÃO MUNICIPAL

J. P. Fernandes¹, N. Guiomar, A. P. Soares, N. Neves

¹ jpaf@uevora.pt

Departamento de Planeamento Biofísico e Paisagístico da Universidade de Évora

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Ambiental, Planeamento do Território, Gestão Municipal, Sistemas de Informação Geográfica